

Rodrigo Zovico

OBRAS INSCRITAS



OBRA 01



OBRA 01



Artista - Rodrigo Zovico

DURVINHA, 2025

Pintura em terra da caatinga de Sergipe, com aglutinante de cacto e sal grosso como fixador, em algodão cu, sem esboço prévio
10 x 10cm x 1mm

Análise da Obra

A imagem de Durvinha se revela em meio a sombras e texturas que sugerem tanto sua presença quanto o peso de sua história. A técnica de Zovico confere à personagem uma aura espectral, como se ela emergisse da própria terra que a moldou. Os traços suaves de seu rosto contrastam com o fundo árido e texturizado, reforçando a dualidade entre a fragilidade e a força que marcaram sua vida.

As bordas desfiadas do tecido acentuam o caráter artesanal da obra, remetendo à rusticidade do sertão e à transitoriedade da memória. O uso da monocromia em tons ocres confere profundidade e evoca a poeira e o calor intensos da caatinga.

História e Relevância da Personagem

Durvinha, cujo verdadeiro nome era Jovina Maria da Conceição, foi uma das mulheres que se juntaram ao bando de Lampião. Fugindo da opressão, ela encontrou no cangaço uma forma de liberdade, mas também de constante perigo. Apaixonou-se por Virgínio, cunhado de Lampião, e juntos enfrentaram emboscadas e perseguições. Após a decadência do cangaço, conseguiu escapar e viveu anos escondendo sua identidade, até ser reconhecida já idosa. Sua trajetória simboliza a luta das mulheres dentro de um universo essencialmente masculino e violento.

OBRA 02



OBRA 02



Artista - Rodrigo Zovico

DADÁ, 2025

Pintura em terra da caatinga de Sergipe, com aglutinante de cacto e sal grosso como fixador, em algodão cru, sem esboço prévio
10 x 10cm x 1mm

Análise da Obra

A figura de Dadá se impõe com altivez e força. O trabalho detalhado do artista ressalta a vestimenta e os adornos típicos do cangaço, reforçando sua posição não apenas como esposa de Corisco, mas como uma guerreira. Seu olhar sereno, mas carregado de experiência, confere uma dimensão de sabedoria à imagem.

O fundo da obra, texturizado e repleto de sutis contrastes, sugere a dureza da vida no sertão. A técnica de Zovico, ao utilizar a própria terra do ambiente como pigmento, reforça a conexão entre personagem e território. Diferente da imagem de Durvinha, que carrega um tom mais introspectivo, a de Dadá transmite imponência e resistência.

História e Relevância da Personagem

Dadá, esposa de Corisco, foi uma das poucas mulheres que realmente pegaram em armas dentro do cangaço. Forte e destemida, participou ativamente de combates e se destacou por sua bravura. Após a morte de Corisco, sofreu mutilações e perseguições, mas sobreviveu e se tornou um dos principais testemunhos históricos do cangaço. Sua trajetória rompeu paradigmas, mostrando que as mulheres também desempenharam papéis fundamentais na luta e sobrevivência desse grupo de foras da lei.

OBRA 03



OBRA 03



Artista - Rodrigo Zovico

MARIA BONITA, LIGEIRO E GUARANI, 2025

Pintura em terra da caatinga de Sergipe, com aglutinante de cacto e sal grosso como fixador, em algodão cu, sem esboço prévio
10 x 10cm x 1mm

Análise da Obra

Nesta obra, Zovico escolhe retratar Maria Bonita de maneira menos convencional: ao lado de seus cães, Ligeiro e Guarani. A cena transborda humanidade e ternura, fugindo da típica imagem de guerreira. O toque das mãos nos animais sugere cumplicidade e carinho, enquanto o fundo texturizado cria uma fusão entre personagem e paisagem.

A escolha dos tons ocres reforça a sensação de um tempo imortalizado na terra, e a textura do tecido complementa a rusticidade da composição. Diferente das outras obras, esta traz um aspecto mais íntimo, revelando uma faceta menos conhecida da rainha do cangaço.

História e Relevância da Personagem

Maria Bonita, companheira de Lampião, foi a primeira mulher a entrar oficialmente para o cangaço. Sua presença revolucionou a estrutura do bando, abrindo espaço para outras mulheres. Além de guerreira, Maria era conhecida por sua liderança e pela maneira como humanizou a convivência no cangaço, incluindo elementos como dança, música e até um senso de comunidade entre os cangaceiros. Seu nome se tornou sinônimo de força e paixão, sendo um dos ícones mais lembrados do movimento.

O Artista e Suas Escolhas:

Rodrigo Zovico, ao escolher retratar figuras femininas do cangaço, ressignifica sua presença na história, dando voz a personagens que, por muito tempo, foram secundarizadas nas narrativas oficiais. Sua técnica, que utiliza a terra da própria caatinga como pigmento sobre tecido cru, não apenas reforça a conexão entre arte e território, mas também carrega um simbolismo profundo de ancestralidade e resistência.

As três obras, apesar de dialogarem entre si, apresentam nuances distintas: Durvinha, melancólica e reflexiva; Dadá, ativa e guerreira; Maria Bonita, terna e humana. Essa variação de abordagens demonstra a sensibilidade do artista em capturar múltiplas facetas das personagens, transformando-as em símbolos vivos da cultura nordestina.

A escolha dos materiais – a terra, o tecido desfiado, os tons ocres – não é apenas estética, mas conceitual. Zovico constrói não apenas imagens, mas narrativas visuais impregnadas de memória, história e identidade. Seu trabalho não apenas representa, mas reinterpreta e imortaliza essas mulheres do sertão.

BIOGRAFIA

Aos 6 anos, meus pais me matricularam no atelier de artes Oelhmeyer, onde aprendi e me aperfeiçoei em diferentes técnicas de desenho e pintura, até os 17 anos, seguindo depois como artista visual e professor de artes.

Há 10 anos com a minha própria escola e atelier, além das aulas, minha produção artística transita entre a ancestralidade e a contemporaneidade, explorando a interseção entre simbologia, materialidade e narrativa. Trabalho com múltiplas linguagens, buscando tensionar dicotomias como corpo e espírito, tradição e ruptura, memória e efemeridade.

Investigo as camadas do inconsciente coletivo e as ressonâncias da cultura popular e religiosa, trazendo à superfície imagens que evocam arquétipos e mitologias pessoais. A experimentação com texturas e sobreposições me permite construir um discurso visual que rejeita o óbvio, convidando o espectador a um processo de decodificação.

A materialidade tem um papel essencial no meu trabalho. Gosto de justapor técnicas e suportes, resgatando o gesto manual como uma forma de resistência poética. Meus traços oscilam entre o figurativo e o abstrato, criando atmosferas que dialogam com a serenidade e a inquietação, o sagrado e o profano. Vejo a identidade como um campo dinâmico de atravessamentos históricos e afetivos, e é essa complexidade que busco expressar.

Minha arte é um processo contínuo de investigação e descoberta, no qual me aproprio de narrativas simbólicas para instaurar novos territórios do sensível. Através dela, quero provocar reflexões, resgatar memórias e ampliar as possibilidades de percepção do mundo.



EXPOSIÇÕES/SALÕES E PREMIAÇÕES

RODRIGO ZOVICO

- **20 Salão Ubatuba de Artes Visuais, 2025** - artista selecionado com as obras “Zé Baiano” e “Maria Bonita num dia qualquer”
- **Exposição “O feminino na arte” com a curadoria do PhD Andrés I. L. Hernandez, 2025** - artista selecionado com as obras “Durvinha do cangaço” e “Maria Bonita”
- **Exposição “I Panorama das artes de Limeira”, 2025** - artista convidado com a obra - “Resistência”
- **Exposição individual “Kosi ewe, Kosi Orisa” / 2024** - Oposta espaço Inventiva e Galeria da FAAL - faculdade de administração e artes de Limeira
- **Exposição “Torre Eiffel Sideral” / 2023** - artista convidado com a obra “Os que não estavam lá”
- **SBALL / 2014** - obra selecionada - “Namíbia”
- **Salão de Belas Artes de Piracicaba / 2013** - Participação e doação de obra - “Homem hindu”
- **Salão Belas Artes de Piracicaba / 2008** - obras selecionadas - “Tristeza” e “Rancor”
- **SLAC - Salão limeirense de arte contemporânea / 2007** - obra selecionada “alma gêmea”
- **SBALL - Salão de belas artes de Limeira / 2006** - obras selecionadas “Águia I” e “Águia II”
- **Concurso - CTM Citrus / 1997** - Prêmio c/ a obra “Fartura”
- **SLAC - Salão limeirense de arte contemporânea / 1997** - obra selecionada “A flor esquecida”
- **SBALL - Salão de belas artes de limeira / 1996** - prêmio estímulo ao artista jovem “O velho”
- **SLAC - Salão limeirense de arte contemporânea / 1995** - obra selecionada “copos de leite”
- **Concurso - CTM citrus / 1995** - Prêmio - “da colheita à exportação”
- **Aldeia - movimento pró cultura / 1995** - Exposição
- **SBALL - Salão de belas artes de limeira / 1994** - menção honrosa “Meu canto”
- **Galeria de artes Oehlmeyer / 1994** - Exposição
- **Concurso - CTM citrus / 1993** - Prêmio - “A viagem”
- **Galeria de artes Oehlmeyer / 1992** - Exposição
- **Galeria de artes Oehlmeyer / 1991** - Exposição
- **Galeria de artes Oehlmeyer / 1990** - Exposição

ENTRE EM CONTATO

GALERIA R.ZOVICO

Rua Bartolomeu Bueno, 22
Vila Castelar, Limeira - SP

TELEFONE

(19) 99171 7641 / 99471 0227

E-MAIL

rzovico.arte@gmail.com

